

Além das quinquilharias

Muitas pessoas afetadas pela síndrome de Diógenes costumam dividir o espaço de casa com animais, em especial gatos e cachorros. Em meio ao entulho, fezes e urina dos pets contribuem para deixar os ambientes ainda mais inóspitos. “Eles podem recolher vários animais de estimação pela rua, comprometendo o cuidado diário. Muitas vezes, os bichinhos adoecem”, explica a psicóloga Teresa Cristina Maia Motta.

No Recanto das Emas, Francisco *, 68 anos, vê nos 12 vira-latas que encontrou no Lixão da Estrutural os melhores amigos. “Não deixo eles por nada. Passo fome se precisar, mas nunca falta nada para os meus filhinhos.” Na casa dele, o único cômodo é tomado por sucatas de carrinhos de supermercado, duas geladeiras velhas, móveis e casinhas de cachorros.

A psiquiatra Bárbara Perdigão Stumpf lembra de uma catadora de lixo, viúva, que morava em um

barraco com 12 cães, com os quais dormia. Agressivos, muitas vezes eles atacavam os vizinhos, que começaram a fazer denúncias. “Os bichos eram as únicas companhias. Ela sempre dizia que o marido tinha sido um cachorro. É interessante a substituição que fez”, analisa. Depois de um longo tratamento, ela aceitou se desfazer de alguns deles. “A gente dizia que uma criança tinha perdido um cão e perguntava se ela poderia doar”, conta a especialista.

Outra senhora atendida por Bárbara passou a guardar compulsivamente garrafas pet com água depois de ver na tevê uma notícia sobre a escassez do recurso na Terra. “Essa paciente simplesmente encheu a casa com recipientes porque não queria correr nenhum risco de morrer de sede caso a água do planeta acabasse.” (TC)

* **Nomes fictícios**